



MATRIZ DE PERDAS (A · B · C)

A versão de bolso do Cost Deployment: perda mapeada, classificada e valorizada em R\$/ano

COMO USAR

- 1. Liste na **Matriz A** as perdas da área por processo/equipamento — em **medida física** (horas paradas, unidades refugadas, kWh, km de movimentação), medida, não sentida.
- 2. Classifique cada perda na **Matriz B**: ela é **causal** (origem) ou **resultante** (consequência de outra)? Perda resultante se ataca pela causal que a origina.
- 3. Valorize na **Matriz C**: medida física × custo unitário = **R\$/ano**, com a memória de cálculo aberta.
- 4. **Valide a régua com Finanças/Controladoria** — é essa mesma régua que vai medir o ganho na Matriz F, no fim do projeto.
- 5. A perda com maior R\$/ano (e as causais dela) segue pro **Pareto e estratificação (P02)**.

ÁREA / LINHA	EQUIPE DO LEVANTAMENTO	PERÍODO DOS DADOS

1. MATRIZ A — PERDA x PROCESSO perda física medida por processo/equipamento — sem R\$ ainda

PROCESSO / EQUIPAMENTO	TIPO DE PERDA	DESCRIÇÃO (O QUE ACONTECE)	MEDIDA FÍSICA / PERÍODO

2. MATRIZ B — CAUSAL x RESULTANTE de onde a perda vem (ou o que ela gera) — e o pilar de interface

PERDA	CAUSAL OU RESULTANTE?	DERIVA DE / PROVOCA	PILAR DE INTERFACE

3. MATRIZ C — VALORIZAÇÃO EM R\$/ANO medida física × custo unitário, com memória de cálculo aberta

PERDA	MEDIDA FÍSICA / ANO	CUSTO UNITÁRIO (R\$)	MEMÓRIA DE CÁLCULO	R\$ / ANO

PERDA ESCOLHIDA E VALIDAÇÃO DA RÉGUA

Ex.: micro paradas da enchedora, R\$ 936 mil/ano, 2ª maior perda da planta na Matriz C. Régua (R\$ 1.900/h de linha) validada com a Controladoria em 05/09 — assinada pelo analista de custos.

DICA DO ESPECIALISTA

No WCM, **perda sem valorização não entra**: "melhorar a eficiência" é desejo, "R\$ 936 mil/ano em micro paradas" é projeto. E a régua definida aqui é sagrada — **o ganho da Matriz F será medido nela**. Régua trocada no meio do caminho invalida o resultado: se a Controladoria não assinar o custo unitário agora, o saving do final vira número de apresentação.